

INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE LISINA FORNECIDA NO FINAL DA GESTAÇÃO DE FÊMEAS SUÍNAS SOBRE O SEU DESEMPENHO E DE SUA PROGÊNIE

Jamil E. G. FACCIN¹; Diogo MAGNABOSCO¹; Thomas BIERHALS¹; Renato R. RIBEIRO¹; Henrique S. CEMIN¹;

Ivo WENTZ¹; Fernando P. BORTOLOZZO¹; Mari L. BERNARDI²

¹Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. www.ufrgs.br/setorsuinos

²Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

e-mail: ja.faccin@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As atuais linhagens de fêmeas suínas são mais precoces, mais prolíficas e possuem maior peso corporal, o que as tornam mais exigentes no que diz respeito à nutrição, sobretudo a exigência de lisina, o primeiro aminoácido limitante para a espécie. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência do acréscimo (25%) de lisina sintética fornecida no terço final da gestação sobre o ganho de peso das fêmeas, peso dos leitões ao nascer e variabilidade do peso da leitegada.

MATERIAL E MÉTODOS

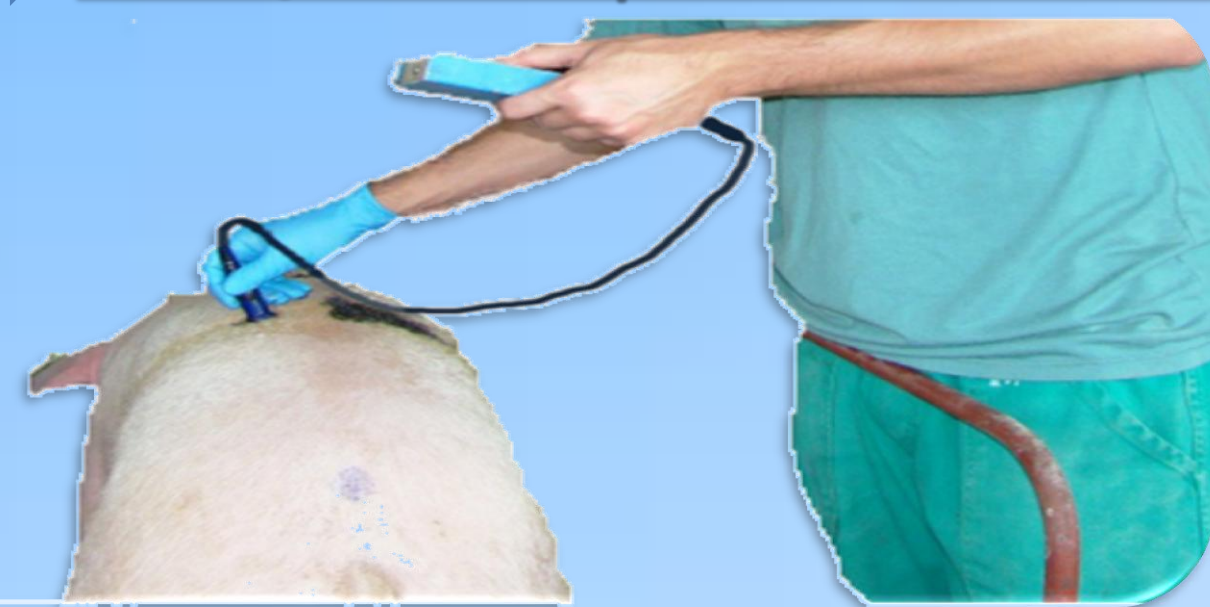
85 dias (1/3 Final da Gestação) → Seleção

Ordem de Parto 01

Idade de Cobertura 206 - 249 dias

Peso 190 kg ± 7% (176,5-206,0kg)

→ Aferição da espessura de toucinho (ET)



→ Distribuição em dois grupos uniformes

CONTROLE (n= 136)
3,3 kg ração Gestação
28g lisina/dia/fêmea

LISINA (n= 141)
3,3 kg ração Gestação
35g lisina/dia/fêmea

110 dias

Transferência para a maternidade

- ✓ Peso
- ✓ ET



115 dias → Parto



- ✓ Total de leitões nascidos
- ✓ Total de leitões nascidos vivos (NV)
- ✓ Natimortos (NT)
- ✓ Mumificados
- ✓ Peso dos leitões NV e NT

RESULTADOS

A suplementação de 25% a mais de lisina, a partir do terço final da gestação, não influenciou significativamente no ganho de peso e ET das fêmeas até os 110 dias de gestação (Tabela 1). Em relação à progênie (Tabela 2), não houve diferença entre os grupos no total de leitões nascidos, total de leitões nascidos vivos, leitões natimortos, mumificados e peso médio ao nascer. Foi observada uma tendência (P= 0,082) de menor percentual de leitões com peso < 1100 g e de menor coeficiente de variação no peso dos leitões (P= 0,094) no grupo suplementado com lisina. O efeito da adição extra de lisina parece ter reduzido a amplitude dos pesos dos leitões ao nascimento, fazendo com que as leitegadas nascessem mais uniformes.

Tabela 1. Ganho de peso e espessura de toucinho, dos 85 aos 110 dias de gestação, de fêmeas suínas submetidas ou não à suplementação com lisina (média ± erro padrão)

Variáveis	Controle (n=136)	Lisina (n=141)	Valor de P
Peso aos 110 dias (kg)	216,9 ± 0,8	216,0 ± 0,9	0,440
Espessura de Toucinho aos 110 dias (mm)	16,7 ± 0,2	16,1 ± 0,2	0,064
Ganho de peso dos 85 aos 110 dias (kg)	27,5 ± 0,6	26,7 ± 0,5	0,366
Ganho de ET dos 85 aos 110 dias (mm)	1,05 ± 0,1	1,04 ± 0,1	0,965

Controle=Sem suplementação de lisina.

Lisina= Suplementação de 7 g/dia de lisina dos 85 aos 110 dias de gestação.

Tabela 2. Desempenho de fêmeas suínas ao parto e características relacionadas ao peso dos leitões ao nascer de acordo com suplementação ou não de lisina durante a gestação (média ± erro padrão)

Variáveis	Controle (n=136)	Lisina (n=141)	Valor de P
Total de leitões nascidos	14,1 ± 0,3	14,1 ± 0,2	0,959
Total de leitões nascidos vivos	12,9 ± 0,2	13,0 ± 0,2	0,853
Total de natimortos (%)	4,8 ± 0,5	3,7 ± 0,5	0,077
Mumificados (%)	3,0 ± 0,46	3,9 ± 0,5	0,384
Peso médio dos leitões ao nascer (g)	1309,6 ± 16,4	1323,2 ± 14,7	0,461
CV do peso dos leitões (%)	19,4 ± 0,6	18,2 ± 0,5	0,094
Leitões com peso < 1100 g (%)*	24,6 ± 1,7	21,1 ± 1,6	0,082

Lisina= Suplementação de 7 g/dia de lisina dos 85 aos 110 dias de gestação.

CV= Coeficiente de variação.

*Percentual de leitões com peso abaixo dos 1100 gramas em cada leitegada.

CONCLUSÃO

O aumento de lisina na dieta do terço final da gestação não interfere no desempenho das fêmeas. Já na progênie, a tendência de nascimento de menor percentual de leitões leves pode ser importante para garantir maior sobrevivência na maternidade.